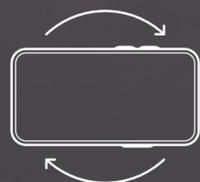


# Informativo

# Afinidade

Edição 106 | Novembro de 2022



Gire seu smartphone  
para visualização  
horizontal.

 **banrisul**

afinidade

## Introdução

Após dois anos bastante conturbados, em decorrência da crise sanitária, vislumbrou-se para 2022 a possibilidade de retomada da atividade econômica mundial. Porém, o conflito no leste europeu, logo nos primeiros meses do ano, e a dificuldade para controlar os efeitos da pressão no nível de preços, sobretudo em economias centrais, trouxeram

uma gradativa mudança de expectativa com o passar dos meses. Nesse contexto, temos visto uma forte reação do Fed – o banco central americano –, que após acelerar o ritmo do ajuste, sinalizou que levará a taxa básica de juros do país para um nível ainda mais restritivo, mesmo que para isso seja necessário sacrificar parte do crescimento econômico vindouro.

### **Informativo Afinidade**

Unidade de Finanças e  
Tesouraria

Gerência de Assuntos  
Econômicos e de  
Investimentos

[macroeconomia@banrisul.com.br](mailto:macroeconomia@banrisul.com.br)

## **Cenário Internacional**

A inflação persistente e a atuação dos bancos centrais ao redor do mundo continuaram ganhando manchetes nos jornais e motivando revisões menos otimistas nas projeções de PIB para o corrente ano e para o próximo.

Nos Estados Unidos (EUA), tanto a inflação como a atividade

econômica estão se mostrando mais resilientes do que muitos esperavam, uma combinação perigosa para que os mandatários do Fed sinalizem o abrandamento das medidas monetárias contracionistas. Isso significa, em última análise, que o ciclo de alta na taxa de juros deverá continuar. Essa premissa foi construída com base no comunicado do banco central norte-americano, após a taxa de juros ter sido

elevada em 75 pontos base, conforme esperado. Em sua fala, o chairman do Fed, Jerome Powell, apontou que a moderação no ritmo dos ajustes deverá acontecer “numa próxima reunião ou em uma depois”, mensagem que sinalizou ao mercado a determinação, uma vez mais, em controlar a pressão no nível de preços. Por fim, o mercado foi surpreendido com o comentário de Powell

que deu conta de uma taxa de juros terminal maior do que o esperado. O movimento da autoridade aconteceu após as leituras mais recentes de inflação mostrarem-se pressionadas, com elevação dos preços dos alimentos, custos de cuidados médicos e de passagens aéreas. Uma grande fonte de preocupação é a inflação de aluguéis, que tem acelerado e representa aproximadamente 1/3 do total do índice de

preços ao consumidor.

Já a evolução do conflito no leste europeu continuou trazendo incertezas ao cenário prospectivo durante o mês de outubro. O combate se arrasta e os riscos de um aprofundamento mantiveram autoridades mundiais em alerta. Bem próximo ao epicentro desta crise, os países membros da zona do euro continuaram administrando

os reflexos negativos dessa adversidade, enquanto o inverno se aproxima e os estoques de gás não parecem assegurar tranquilidade aos membros do bloco. Ademais, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou uma nova alta nos juros, em 75 pontos base, para combater a inflação recorde. Vale destacar que a medida anunciada levantou questões sobre até onde o BCE tencionará sua política monetária, tendo

em vista a iminente recessão econômica na Europa.

Na China, a expectativa é sobre quando e em qual medida ocorrerá a reversão do processo de desaceleração econômica do país. Com a recondução do presidente Xi Jinping para o seu terceiro mandato presidencial, esperava-se um processo mais lento no afrouxamento das políticas de “covid-zero”, o que, a princípio, tende a ser alterado e

poderá refletir nos indicadores econômicos. Além disso, após atraso na divulgação, o PIB do gigante asiático registrou crescimento de 3,9% na passagem do segundo para o terceiro trimestre, em base anualizada, acima da expectativa de mercado (3,4%), o que não alterará, por ora, as projeções para a segunda maior economia do mundo.

Em suma, parecem existir os

fatores necessários para um ambiente de maior aversão ao risco global, com reflexos no fortalecimento do dólar em relação às moedas de países avançados e emergentes, porém, o cenário permanece anuviado por muitos pontos de incerteza, o que reduz a eficácia das projeções econômicas de curto prazo.

## Cenário Nacional

O desfecho do segundo turno da eleição presidencial aconteceu em meio a um ambiente externo pouco favorável, com acumulados contratempos aos países desenvolvidos e, não menos desafiadores, para as economias emergentes.

Para além do pleito eleitoral, foco de ampla atenção no mercado interno ao longo do mês de

outubro, o encontro do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) decidiu, por unanimidade, manter a taxa básica de juros em 13,75% ao ano, mesmo patamar fixado nos últimos dois encontros. Para a decisão, o Comitê considerou a queda de preços nos itens voláteis e afetados pelas medidas tributárias, mas ressaltou que a inflação ao consumidor seguiu elevada. Dentre os principais fatores

de risco, foram destacadas as pressões inflacionárias externas e o quadro bastante incerto da atividade econômica global.

Outro destaque bastante recorrente em nossas análises macroeconômicas, a inflação novamente foi pauta chave, dada a importância de seu controle para o fortalecimento da esfera fiscal e monetária do Brasil. Na leitura mais recente, o IPCA-15 registrou alta de

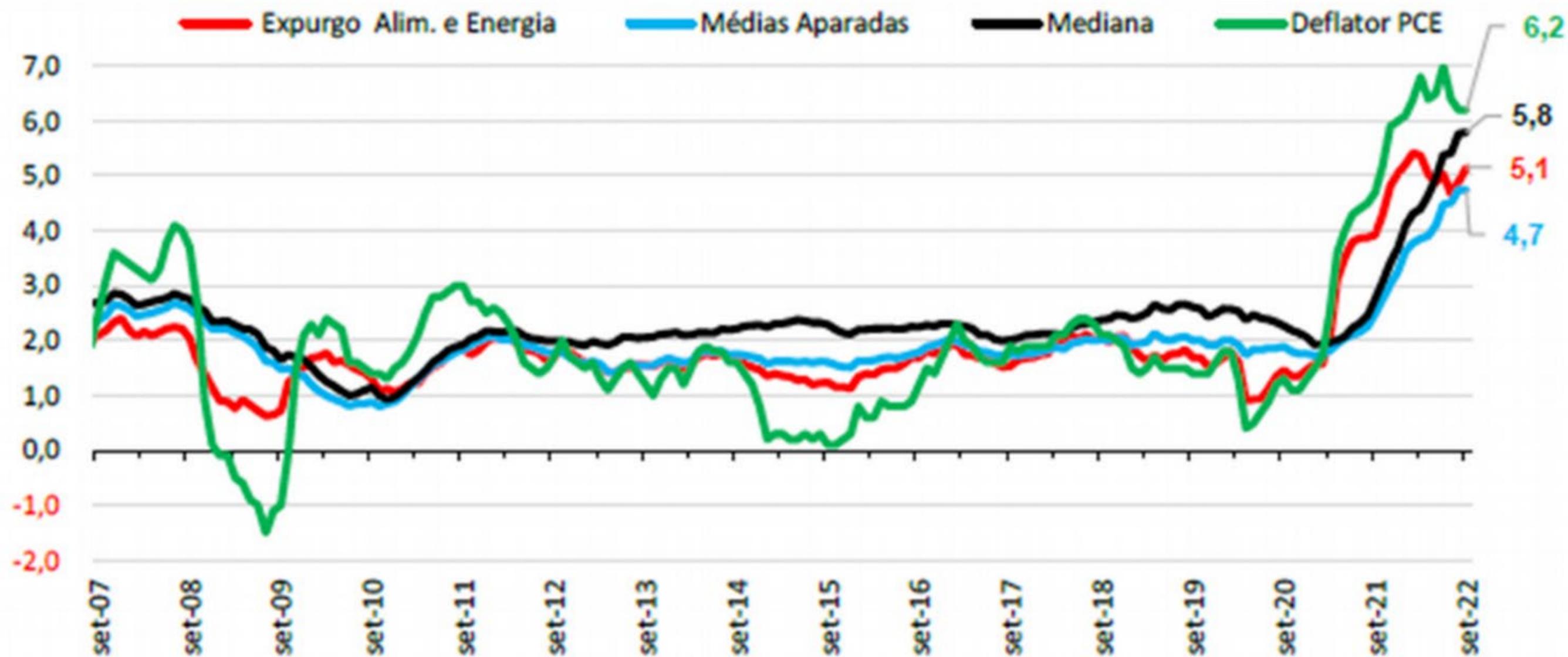
0,16% em outubro ante setembro (-0,37%), interrompendo dois meses de deflação. Em 12 meses, o dado acumulou alta de 6,85%. Ainda sobre a inflação, o IGP-M caiu 0,97% em outubro ante setembro (-0,95%). Em 12 meses, o índice acumulou alta de 6,52%. Os indicadores mostraram momentos distintos dos itens analisados, o que reforça, uma vez mais, a importância de uma clara ancoragem das expectativas futuras de

inflação, dando segurança aos produtores e consumidores.

No encerramento de outubro e já visando o último bimestre de 2022, ressaltamos o cenário externo como condição preponderante para revisão de projeções econômicas à frente.

## Deflator do PCE

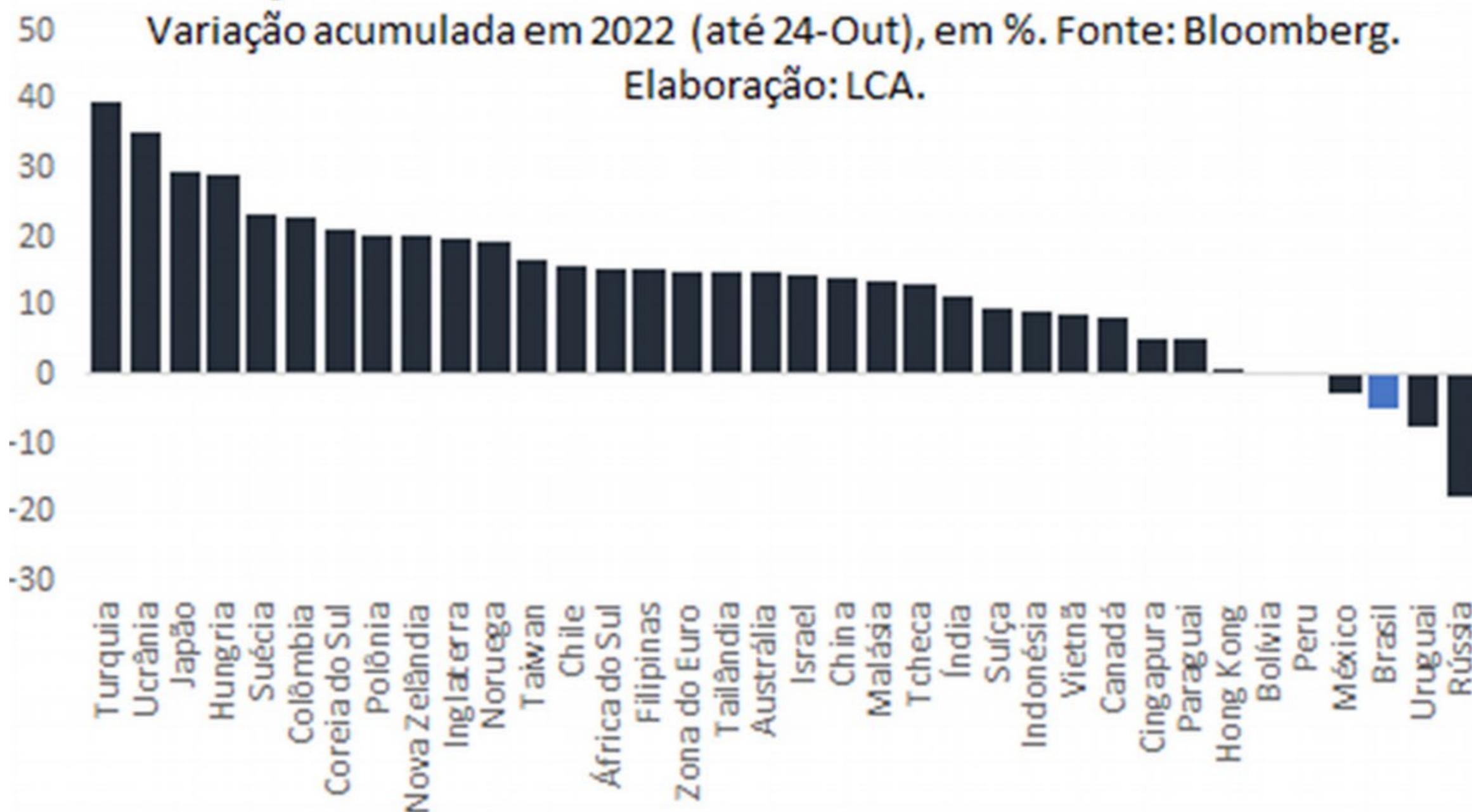
Variação % YoY. Fonte: BEA e Fed de Dallas e de Cleveland



## Evolução de moedas de economias selecionadas ante o dólar dos EUA

Variação acumulada em 2022 (até 24-Out), em %. Fonte: Bloomberg.

Elaboração: LCA.





No mercado financeiro doméstico, após muita especulação em torno das pesquisas eleitorais, deveremos acompanhar a formação das equipes responsáveis pela condução da economia para os próximos quatro anos. Diante desse cenário, o Ibovespa subiu 5,4% em outubro. Já o dólar recuou 4,2% no acumulado do mês e as taxas de juros prefixadas de longo prazo caíram. Nas bolsas internacionais, apesar dos ganhos, os

mercados apresentaram elevada volatilidade. O índice americano S&P 500 subiu expressivos 7,9%, enquanto na Europa o índice alemão saltou 9,4% no mesmo período.

# Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2019	2020	2021	2022	2023	2024
PIB (%aa)	1,4	-4,1	4,6	2,5	0,8	1,8
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	4,50	2,00	9,25	13,75	12,00	8,00
Meta Taxa Selic (média, %aa)	5,96	2,81	4,81	12,63	13,35	9,92
IGP-M (%aa)	7,32	23,14	17,78	6,40	3,38	4,17
IPCA (%aa)	4,31	4,52	10,06	5,79	5,24	3,18
Câmbio US\$ (final de período)	4,03	5,20	5,57	5,22	5,27	5,26
Câmbio US\$ (média)	3,95	5,16	5,40	5,13	5,29	5,34
TJLP (final de período, %aa)	5,57	4,55	5,32	7,20	7,27	6,91

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos



Desde o nosso último Informativo Afinidade até aqui, a conjuntura macroeconômica para o Brasil não sofreu fortes alterações. Em destaque, os principais indicadores econômicos.

## **PIB**

As projeções de crescimento do PIB para 2022 e 2023 permaneceram inalteradas. Dessa forma, acreditamos que a

atividade irá encerrar o corrente ano com um avanço de 2,5% e 0,8% no fechamento de 2023.

## **Taxa de Juros**

Sobre a taxa básica de juros, não houve mudança desde o último Informativo. Assim, continuamos apostando que a taxa Selic encerrará o ano de 2022 em 13,75% e recuará, em 2023, para 12% ao ano.

## **Inflação**

Estimativa para o IPCA de 2022 subiu de 5,73% para 5,79%, refletindo o fim do trimestre de deflação e o retorno do indicador ao campo positivo. Já a projeção para 2023 seguiu em mesmo patamar (5,24%).

## **Câmbio**

Para encerrar a nossa análise sobre alguns dos principais indicadores econômicos, reforçamos a nossa posição de que o câmbio não deverá sofrer ajustes, por ora, para o fechamento de 2022 e 2023.

# Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	Acumulado (%)		
													Ano	12 m	24 m
Poupança (% a.m.) <sup>1</sup>	0,50	0,55	0,56	0,50	0,59	0,56	0,67	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	6,45	7,57	14,21
Poupança (% a.m.) <sup>2</sup>	0,44	0,49	0,56	0,50	0,59	0,56	0,67	0,65	0,66	0,74	0,68	0,65	6,45	7,44	9,89
CDI (% a.m.)	0,59	0,77	0,73	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	10,02	11,52	15,24
Selic (% a.m.)	0,59	0,77	0,73	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	10,02	11,52	15,24
Ouro (%)	0,47	3,13	-8,33	1,49	-4,89	2,40	-6,69	7,60	-3,40	-1,72	0,70	-5,57	-17,88	-14,91	-21,44
Dólar Comercial (%)	-0,18	-1,11	-4,83	-2,81	-7,70	3,85	-3,86	10,13	-1,12	0,51	3,71	-4,24	-7,34	-8,54	-9,98
IGP-M (% a.m.)	0,02	0,87	1,82	1,83	1,74	1,41	0,52	0,59	0,21	-0,70	-0,95	-0,97	5,58	6,52	29,66
TBF (%) <sup>3</sup>	0,59	0,69	0,76	0,76	0,87	0,82	0,98	0,99	0,98	1,09	1,00	0,95	9,60	11,01	14,75
TR (%) <sup>3</sup>	0,00	0,05	0,06	0,02	0,10	0,06	0,17	0,17	0,16	0,24	0,18	0,11	1,28	1,33	1,33
Ibovespa (%)	-1,53	2,85	6,98	0,89	6,06	-10,10	3,22	-11,50	4,69	6,16	0,47	5,45	10,70	12,11	23,51

## Referências

Acumulado Ano 2022 = Jan/22 a Out/22

Acumulado 12 meses = Nov/21 a Out/22

Acumulado 24 meses = Nov/20 a Out/22

1) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Referente ao 1º dia do mês.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

Em 01/11/22

 banrisul

afinidade

[banrisul.com.br/afinidade](https://banrisul.com.br/afinidade)

SAC 0800 646 1515  
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

